

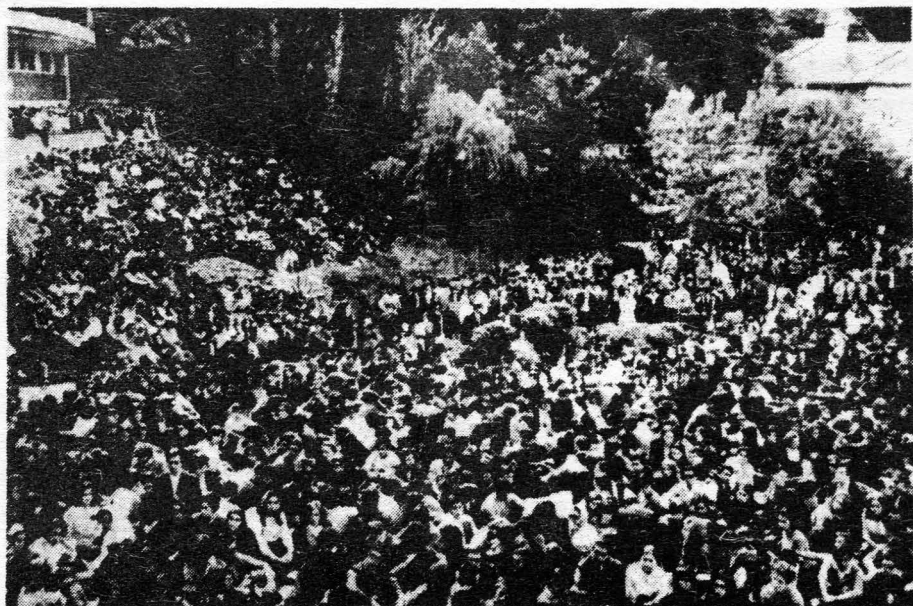
COMUNICADO DA

DIRECÇÃO GERAL DA

A.A.C.

N.º 9

DATA: 12 Maio 1975



BALANÇO DE ACTIVIDADES

COMUNICADO DA

DIRECÇÃO GERAL DA

DATA: 12 Maio 1978
N.º 9

A.A.C.



BALANÇO DE ACTIVIDADES

BALANÇO DE ACTIVIDADES

Três meses e meio volvidos sobre a nossa entrada para a Direcção da A.A.C. cumpre-nos fazer uma análise detalhada do nosso trabalho durante este período.

Fazemo-lo agora porque se nos afigura ^{momento mais} oportuno. A isto não é estranho o facto de a situação política estar mais clara neste momento bem como não termos conseguido ainda avançar nalguns pontos essenciais do nosso programa.

A visão crítica e autocrítica que procuraremos dar do nosso trabalho, juntaremos também uma breve análise da actual situação do ensino e da Universidade, que decerto nos ajudará a realizar com mais confiança as tarefas que se nos colocam.

Será por aqui que vamos começar:

I - RUMO AO SOCIALISMO?

- QUAL O PAPEL DOS ESTUDANTES?
- QUE UNIVERSIDADE PARA O POVO PORTUGUÊS?

Foi o 11 de Março, decisivo marco na clarificação da situação política, permitindo avançar na tomada de importantes medidas a nível não só do poder político como também a nível dos sectores fundamentais da nossa economia.

Assim, se desde logo a institucionalização do M.F.A., acompanhada do extirpar das suas fileiras e dos sectores chave do poder da ala spinolista, aparece-nos como uma tomada de posição firme na defesa do avanço do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril.

E foi de tal modo importante esta tomada de posição que permitiu a definição da via socialista (sem ambiguidades) para o nosso País e a consequente tomada de medidas de carácter económico em que ressaltam as nacionalizações dos sectores básicos da indústria e o avançar dos primeiros passos da destruição dos latifúndios e consequente lançamento da reforma agrária.

As próprias eleições do passado 25 de Abril independentemente dos re

sultados, mostram claramente uma votação maçiva no M.F.A. na vida socialista na esquerda em Portugal.

Parece-nos ser este o quadro geral da situação política em Portugal na qual se deve enquadrar a luta estudantil.

Grandes lutadores anti-fascistas antes do 25 de Abril os estudantes participaram também activamente em todos os grandes momentos na luta contra a reacção que tentava fazer retornar Portugal ao hediondo regime fascista.

Hoje perante a nova opção que se nos coloca, qual o nosso papel?

É o de subordinarmos a nossa luta e as nossas reivindicações aos objectivos mais gerais da classe operária.

Enquanto estudantes interessa-nos o socialismo pois só ele nos dará o ensino científico porque sempre lutámos.

Enquanto sector da população com um passado de luta progressista contra a reacção e o fascismo também nos interessa, pois só transformações profundas da economia e da sociedade abrirão a Universidade às classes trabalhadoras e aos seus filhos.

As transformações operadas desde o 25 de Abril na Universidade caduca do fascismo, não são mais que remendos que não transformaram o que é essencial; a composição social da Universidade e a ideologia que nos é veiculada.

Como disse o Brigadeiro Vasco Gonçalves no estádio 1º de Maio, as 2 grandes batalhas que se aproximam são a da economia e a da educação. Se queremos fazer uma revolução cultural em Portugal, não seremos nós estudantes, certamente os seus principais motores, mas teremos certamente um importante papel a desempenhar.

Se alguém ainda tem ilusões de que anda na Universidade para tirar um canudo à sombra do qual tirará grossos proventos, está enganado. A sociedade de amanhã não o reconhecerá.

Precisamos de nos preparar para grandes opções. A Universidade que as classes trabalhadoras precisam e que está nas nossas mãos ajudar a construir, ou não, é uma Universidade que forme bons técnicos, dedicados ao processo revolucionário, que dinamizem a economia caduca que nos legou o fascismo e a sabotagem imperialista, é uma Universidade que forme os cientistas de amanhã, é uma Universidade onde professores e alunos não sejam elementos

passivos, mas sujeitos activos da construção do socialismo.

O papel da A.A.C. será participar activamente em todo este processo. Como?

- Elevando o nível cultural e político dos estudantes.
- Criando infraestruturas culturais e desportivas estáveis na A.A.C.
- Participando na gestão dos Serviços Sociais da Universidade.
- Criando condições para uma discussão disciplinada da Universidade do Futuro.
- Participando activamente na resolução dos problemas diários dos es tudantes no campo pedagógico e social.
- Organizando os estudantes para as grandes tarefas que se nos avizi nam.

O Relatório de actividades que se segue deve ser visto nesta perspectiva. Daremos também conta do que não fizemos ou não pudemos fazer, pois só reconhecendo os nossos erros e deficiências avançaremos com mais confian ça e unidade.

2 - TRABALHO CULTURAL NA A.A.C.

1) Quando fomos eleitos, foi nossa proposta a orientação da política cultural da A.A.C. no sentido de esta responder às exigências do meio estudantil e ao mesmo tempo participar activamente nas campanhas que estão a ser levadas a cabo pela promoção sócio-cultural da população.

2) Tendo perfeita consciência que só encontrando formas de intervenção ordenadas e concertadas entre as várias estruturas culturais da AAC se poderá levar à prática a nossa proposta, foi tarefa prioritária da D.G., pro curar de algum modo melhorar a estruturação que existia a nível das secções culturais.

Foi assim que, eliminando secções cuja actividade não justificava a sua existência, fundindo outras cujos campos de actuação eram semelhantes, se procurou que a actividade das secções incidisse sobre campos de real in-

interesse para a massa estudantil, de modo a torná-las amplamente participadas e capazes de desempenhar um papel determinante na política cultural da AAC.

3) Apesar de uma certa descoordenação e da não continuidade das iniciativas levadas a cabo pela AAC pensamos que elas, quer pelo seu número, quer pela sua qualidade, são prova inequívoca dos esforços que temos feito no sentido da dinamização da vida cultural entre a massa estudantil, e de proporcionar aos estudantes o contacto com aquilo que mais válido se faz no nosso país.

4) Reconhecemos que se poderia ter ido mais longe, o que não aconteceu devido à inexistência de uma estrutura que coordene e dinamize a actividade cultural da AAC - Conselho Cultural. A sua criação foi retardada pela prévia reestruturação que se impunha fazer a nível das secções culturais.

5) Quanto à programação do Gil Vicente, constatamos que a qualidade dos filmes exibidos têm vindo, dentro das limitações impostas pelas firmas distribuidoras, a melhorar substancialmente. Aqui, também um importante papel caberá ao Conselho Cultural não só na escolha dos filmes, mas também na promoção das mais diversas iniciativas culturais, de modo a tornar o Gil Vicente não numa casa de espectáculos meramente comercial mas sim numa verdadeira casa de cultura.

6) Por outro lado importantes passos já foram dados no sentido da intensificação de contactos e do estreitar de laços de cooperação com estruturas que englobam outros sectores da população. Prova disso são as diversas iniciativas levadas a cabo pela D.G. conjuntamente com a INATEL, União dos Sindicatos de Coimbra, Associação de Amizade Portugal-Cuba, Clube de Cinema de Coimbra, como por exemplo o espectáculo coral da Central Sindical Soviética, as sessões de cinema político aos sábados à tarde, a semana de cinema Cubano, etc.

Também neste campo as perspectivas de trabalho são imensas e um importante papel caberá à AAC no apoio que poderá dar às mais diversas colec-

tividades e organizações populares.

3 - DESPORTO

No campo desportivo, a D.G. encontrou já o precioso apoio que constitui o Conselho Desportivo, órgão consultivo da Direcção Geral para questões relacionadas com o Desporto. O Conselho Desportivo, eleito em Reunião Geral de Secções Desportivas, é um exemplo do trabalho que, numa base unitária e quando de facto nele se está empenhado, é possível levar a cabo.

Neste campo, no campo desportivo, a vida da A.A.C. bifurca-se, estando, no entanto, os dois rumos intimamente ligados:

1) SECÇÕES DESPORTIVAS

Se é inegável que o corte de verbas que durante o presente ano sofreu a A.A.C. causou a princípio algumas preocupações traduzidas nalguns casos em limitações da actividade, procurou a D.G. minimizar esses problemas, resolvendo-os sempre que possível, suportando muitas vezes encargos que em princípio deviam ser das secções desportivas (caso do preço estabelecido para o autocarro e dos equipamentos). Neste momento, as secções desportivas funcionam com relativa normalidade.

2) ANIMAÇÃO DESPORTIVA:

Uma parte que consideramos importante no nosso programa, fala na animação desportiva nas escolas. Depois de um período de discussão durante o qual se procurou a melhor maneira de a levar à prática, passou-se das palavras para a acção. Dos pequenos passos que já foram dados, dos pequenos passos que se seguirão, irá surgindo, por um lado, o aproveitamento mais intensivo das estruturas materiais que dispomos e a abertura de novas e, por outro lado, a motivação dos estudantes para a prática desportiva.

Foi nesta perspectiva e com estes objectivos que levámos já a efeito uma festa desportiva que, além de outros tinha também como fim criar impacto na massa universitária, motivando-a para a prática desportiva: Se não conseguimos atingir completamente este objectivo, isso não significa que fi

quemos parados. Há que lançar outras iniciativas, deste ou de outro teor, que sejam entendidas como experiências que nos permitam encontrar a curto ou médio prazo a via mais correcta de actuação no campo do desporto universitário. Avançaremos.

SERVIÇOS SOCIAIS

1 - CONSELHO ADMINISTRATIVO

Estudamos conjuntamente com os delegados sindicais dos trabalhadores a constituição de um Conselho Administrativo para os Serviços Sociais. Trata-se neste momento de definir com exatidão as suas funções, estudando uma proposta que submeteremos à massa estudantil e depois será enviada ao MEC, a fim de ser institucionalizada o Conselho Administrativo.

2 - DEPARTAMENTO DOS SERVIÇOS SOCIAIS

Embora com pouca vida, funciona já nas instalações da AAC (pisos 1) o Departamento dos Serviços Sociais. Chamamos para ele a atenção da massa estudantil, pois julgamos que será um bom instrumento que possibilitará a participação organizada dos estudantes em todas as questões relativas à prestação de serviços (gestão, princípios de selecção, etc.).

3 - CANTINAS

Chegaram à D.G. muitas reclamações quanto à qualidade da comida nos últimos tempos. Temos feito chegar essas reclamações à administração das Cantinas, mas temos consciência que com as instalações existentes e o número de utentes não se poderá fazer muita coisa para a melhorar, a não ser a vigilância constante da higiene e o cumprimento rigoroso das ementas.

Na semana passada visitou as cantinas o Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar. Como resultado dessa visita, estão a fazer-se projectos para a ampliação da cozinha da cantina de cima e construção de um novo armazém.

4 - COLÓQUIO

Vai a D.G. organizar em data próxima um colóquio sobre alimentação e cantinas, com a presença, se possível, de técnicos especializados no assunto. Para ele chamamos desde já a atenção dos estudantes.

5 - Da necessidade de uma discussão alargada e profunda de todas estas questões com vista ao futuro, surge a ideia da realização de jornadas de estudo sobre prestação de serviços com a participação das massas estudantis, de técnicos nacionais e estrangeiros e do MEC. Nesse sentido estamos a fazer os contactos necessários à sua concretização.

4 - O PAPEL DA AAC E DOS ESTUDANTES NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Apontamos no nosso programa a perspectiva de organizar os estudantes com vista à sua participação activa na democratização do ensino. Embora esta perspectiva se mantenha, a prática demonstrou que não é possível adaptar à realidade concreta das escolas esquemas previamente idealizados que não tenham em conta essa mesma realidade. As tentativas piloto que foram levadas a cabo nalguns cursos apenas corroboraram esta constatação.

Apesar disso, as tarefas de democratização mantêm-se tão actuais como no início do ano, ou mesmo mais.

Por outro lado, as potencialidades reais de dinamização por parte das estruturas já existentes, criadas e eleitas por corresponderem a necessidades reais de funcionamento das escolas, levaram-nos a optar por outra via. Constatando aquelas potencialidades, enveredámos pelo contacto e colaboração estreita com os Conselhos Directivos e os Conselhos Pedagógicos e Científicos das diversas Faculdades que, depois de uma primeira fase titubeante, começaram agora a avançar sectorialmente.

Torna-se evidente que terão que nascer desses contactos as linhas de rumo que presidirão à dinamização do trabalho imenso de participar na democratização do ensino. No entanto, cremos poder desde já apontar algumas delas que parece serem as mais adequadas ao papel que os estudantes virão a desempenhar neste campo.

Assim, destaca-se entre diversas iniciativas a desenvolver, a liga-

ção do ensino à vida e à prática, com especial relevo para a intervenção estudantil na realidade sócio-cultural do País - Campanhas de Alfabetização, Educação Sanitária, Rastreios, Inquéritos às condições sócio-económicas, Dinamização Cultural, etc.

Com a criação do Departamento Pedagógico da A.A.C. pensamos poder divulgar e pôr à discussão com a maior brevidade possível os planos de algumas iniciativas que, elaboradas em conjunto com os Conselhos Directivos e Pedagógicos, serão susceptíveis de congregar os estudantes interessados.

Interessa ainda referir que também está nas nossas intenções, com este tipo de iniciativas, contribuir activamente para a desburocratização e dinamização do papel criador das estruturas mencionadas, permitindo, com elas, mobilizar grande número de estudantes para contribuirem de forma concreta e activa no aprofundar do processo revolucionário que vivemos.

Queremos apenas acrescentar um aspecto que nos parece de extrema importância. A existência de um boletim do Departamento Pedagógico, de que saíu já o primeiro número, só se compreende se ligado directamente às Escolas através das suas estruturas representativas. Daí os nossos esforços no sentido de criar uma comissão redactorial com base nos Conselhos Directivos que permita transformar o boletim num órgão actuante dentro do seu campo de actividade, dinamizando e organizando as iniciativas que levar a cabo.

5 - VIA LATINA

A Direcção Geral considerou que seria útil a existência de uma publicação que representasse a A.A.C. e desse uma imagem, ao nível Nacional e também junto da população do que é e o que se propõe ser o Movimento Associativo dos Estudantes.

Saiu assim o primeiro número de Via Latina. Não será um óptimo número, mas a colaboração não foi tão vasta que permitisse uma selecção de materiais de qualidade indiscutível; nem o aspecto gráfico terá sido impecável, mas as dificuldades técnicas naturalmente decorrentes da nossa inexperience o explicarão em parte. A sua distribuição e venda, por razões semelhantes, não terão sido tão pouco as melhores.

A tua colaboração, por isso indispensável. Se a Via Latina quer ser

realmente "dos estudantes de Coimbra", tem que contar com a tua colaboração.

Procuraremos, com a tua participação, obviar os erros cometidos e transformar a Via Latina numa publicação com projecção Nacional ao nível da imprensa estudantil, tão pouco rica de experiências no nosso País.



Apresentámos um balanço do nosso trabalho e as principais perspectivas que presidirão ao seu desenvolvimento futuro.

No entanto sentimos a necessidade de auscultar mais de perto a opinião estudantil acerca da actividade já desenvolvida e as sugestões, que possam, umas e outras, contribuir para a correcção de possíveis (e prováveis) desvios em relação à expectativa dos estudantes no que respeita à nossa actividade.

Por isso apelamos para que respondas ao inquérito que a Direcção Geral irá distribuir, e que focará os pontos que nos parecem essenciais.

resumo de "os elementos da cultura", que deu origem a este trabalho.
Também, com a sua participação, obtiveram-se certos resultados e
transmissão a via aérea para publicação em português nacional, ao nível de
expressão científica, em forma de exposição no mesmo país.

representando um estágio do desenvolvimento e de organização por parte
dos que pretendem ao seu desenvolvimento futuro.
No entanto, também a necessidade de analisar mais de perto a situação
neste sentido, quanto ao desenvolvimento da actividade e as sugestões que nos
são, uma e outra, transmitidas para a elaboração de propostas (a proposta)
destino ao ensino e à expansão das actividades no que respeita a essas ac-
tividades.
Por isso, apelamos para que respondas ao pedido que a Comissão de
Trabalho e de Ensino se possa dar para os seus trabalhos.